

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 14 DE ABRIL DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO,

ANNO XX

NUMERO 15

NOTAS MARIANAS

A PAZ POR MEIO DE MARIA



A provincia de Madrid existiam dois lugares pequenos, bastante proximos entre si, de forma que vieram a reunir-se em um só. O nome é Morata e Alcarraz. Tanto que viveram distanciados não podiam, nem sabiam, nem queriam viver em paz. Amiadamente e por motivos frivolos accendiam-se brigas e dissensões que findavam muitas vezes em alguma morte ou ferimento, o qual motivava odios mais profundos e figadaes entre os moradores.

Por motivos desconhecidos aquellas divisões desapareceram, fizeram-se as pazes com tanta verdade e boa vontade que os moradores de Alcarraz foram transferindo o domicilio para Morata deixando que ruissem as casas por elles habitadas. As vezes acontecia derubar uma casa para com os materiaes della levantar outra no outro lugar. Foi tal vez isto o que motivou que entrasse no povo religioso a convicção de ser Nossa Senhora a verdadeira cau-

sa da união producida entre elles tão inesperadamente. Achou-se escondida, sem ninguem ter conhecimento do thesouro, entre as ruinas duma das casas uma imagem da Virgem Santissima, tão bella e perfeita que cautivava os olhares de todos, tão milagrosa que, sendo invocada nella a Mãe de Deus, fazia favores notaveis a todos os devotos. Isto induziu a todos crerem que desde aquelle secreto esconderijo havia sido Ella a verdadeira causa da acalmação e da união daquelles lugares.

Pensou-se logo em edificar uma capella para Aquella Senhora, e assim se fez naquelle mesmo sitio, em que fora achada; convertendo-se brevemente em centro de romarias para todos os lugares proximos que em peregrinações numerosas correm a visitar e a recomendar-se confiadamente a Nossa Senhora de Alcarraz que muito propriamente poderia ser chamada a Virgem da paz.

UM EX-VOCO JUSTIFICADO

Em um dia do mez de Setembro de 1864 entrava na sacristia de Nossa Senhora das Victorias de Paris um ra-

paz de dezessete annos, trajado modestamente, de aspecto simples e attrahente. Dirigindo-se ao Snr. Coadjutor que lá se achava, disse-lhe si lhe seria permitido pendurar um ex-voto na parede daquelle santuario para gloria do Immaculado Coração de Maria.

A resposta foi, como se pode imaginar, affirmativa, mas rogando-lhe que explicasse o motivo ou o facto a que devia referir-se o ex-voto.

Então o rapaz disse ingenuamente ao veneravel Sacerdote: "Desde minha primeira communhão senti vehementes desejos de ser sacerdote. Communiquei-o aos meus paes, os quaes, ainda que gostavam bem d'isto, disseram-me que não era possivel, visto estarem elles em grande pobreza e terem precisão de meu pobre trabalho para os ajudar na manutenção da familia. Por cujo motivo não só não annuiram ao meu desejo, mas obrigaram-me a entrar a servir n'um commercio, para que lhes desse a pequena quantia que mensalmente recebia como ordenado. Esta primeira contrariedade não fez arrefecer meus desejos; pelo contrario, iam sempre crescendo, e como devia percorrer muitas vezes as ruas de Paris, todas as vezes que passava por estes sitios entrava a recomendar ao compassivo Coração de Maria meu ardente anhelos.

Os dias passavam e comquanto meu espirito estivesse sempre tranquillo, no fundo do coração sentia sempre uma voz que me dizia: Has de ser sacerdote. Nos primeiros dias do mez de dezembro vim fazer aqui minha communhão e logo tornei a insistir perante a Senhora rogando-lhe que me ajudasse para seguir o que eu cria ser chamamento divino. Levantei-me consolado e animado. Senti uma voz interior que me disse: Va contar o que te passa a Mons. de Segur. Assim o fiz. No dia que me permittiu o patrão fui ter com aquelle veneravel Prelado. Com excessiva benignidade ouviu a relação de meus desejos e de minhas difficuldades. Mandou ao secretario tomar nota de meu nome e da casa onde morava... Passaram alguns dias nos quaes continuava com minhas visitas ao Im. Coração. Um bello dia o patrão da-me

um bilhete com o endereço para mim. Abro-o tremendo, e apenas começo a lêr as primeiras palavras os olhos alargaram-se em lagrimas. Dizia-me aquelle santo Prelado que o negocio de minha vocação estava já ultimado, que brevemente entraria no seminario menor e, si dava boa conta de mim iria subindo por todos os degraus até a culminancia do sacerdocio. Que se havia providenciado tambem para que não falhasse o adjutorio para meus paes.

Amanhã vou entrar no seminario e lembrei-me de deixar neste santuario um ex-voto como testemunho de um agradecimento ao Coração Immaculado de Maria."

O bom sacerdote ouviu attento esta relação, e não só approvou a resolução, mas quiz incumbir-se de pagar o importe do quadro commemorativo do favor.

COMMOUENCE SCENA DAS TRINCHETAS

E' um soldado francez ferido que relatou este facto que presenciara antes de ser retirado pelas ambulancias para o hospital de sangue:

"Muito pertinho de mim estavam estendidos no chão dois jovens soldados robustos gravemente feridos: um delles era francez, como eu o outro era bavaro. Este tinha um espantoso ferimento no estomago, o outro estava tambem gravemente ferido em um lado e na cabeça, via-se que os dois soffriam horrivelmente.

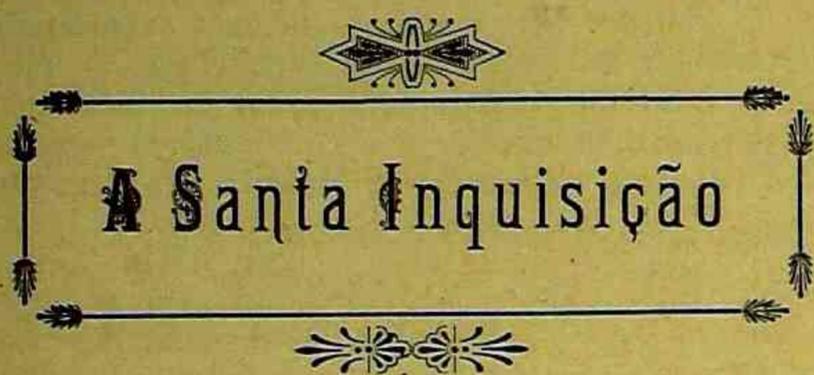
Espantado contemplava aquelle triste espectaculo, sem poder auxiliar a nenhum dos dois. Vejo, porem, o francez que faz um ligeiro movimento e leva a mão na parte interior da farda, donde tira um objecto piedoso. Era um lindo Snr. Crucificado de prata. Beijou-o devotamente e começou a rezar *Ave Maria cheia de graça...*

Isto ouvindo o companheiro de infortunio, o soldado bavaro, virou a cabeça e abrindo os olhos azues e olhando para o francez com amor, disse em allemão: *Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores agora e na hora de nossa morte.*

Reconhecendo-se catholicos os dois,

estabeleceu-se entre elles uma doce corrente de sympathia. O francez passou ao bavaro o Crucifixo, que o beijou devotamente e apertando-lhe a mão, disse: *Servimos a nossas patrias até dar a vida por ellas, morramos agora reconciliados com Deus.*

Ambos fecharam os olhos, seus corpos tiveram um ligeiro estremecimento, e... deixaram de existir. A Virgem Santissima, a quem ambos reconheciam por sua Mãe do Céu, receberia aquellas almas, para apresental-as a seu divino Filho.



A Santa Inquisição

SO' duas classes de inimigos conta o *santo Tribunal da Inquisição*: os máos e os ignorantes.

Os primeiros odeiam a Inquisição, como odeiam todas as cousas boas.

Como Satanaz, seu pai e chefe, só vivem odeiando.

Os segundos fallam quasi sempre, sem saber de que fallam.

Quando eram moços leram alguma leitura má, e apesar de que a Igreja dizia que aquillo era mau, á elles parecia que alguma cousa havia de verdade n'aquellas leituras, pois não era possível que tomassem tanto trabalho de imprimir e publicar aquellas leituras se fôra pura mentira tudo.

No theatro presenciaram scenas terrificantes, de frades e encapuchados, contemplaram fogueiras a arder, viram torquezas em fogo e passar, ante seus olhos, ródas de navalhas, e gemer, em negros carceres, milhares de interessantes victimas do despotismo clerical.

E alguém, talvez, lhes murmurou aos ouvidos:

«Veja como os frades tratam a quem elles querem perder.»

Sem mais raciocinios formam assim os seus juizos quasi todos os homens do dia, sobre o Tribunal da Inquisição.

E como os máos são numerosos, e os ignorantes muito mais numerosos ainda, entre as declamações interessadas de uns e o fingido horroizar-se de outros, formou-se, sobre este ponto, tal e tão pesada nuvem de prevenções, que parece um verdadeiro milagre ainda encontrar-se quem veja a verdade em tal assumpto; e o nome da Inquisição, que nossos antigos tanto prezaram,

tornou-se, hoje em dia, para grande numero de seus descendentes, uma palavra horripilante, que faz estremecer de odio e medo.

A santa Inquisição espanhola (que é sempre a mais fallada) só necessita ser conhecida; sua melhor defeza consiste em mostral-a em sua realidade.

E' o que vamos fazer.

A santa Inquisição era um tribunal especial para se julgar os delictos que se commetiam contra a Religião.

Todos sabem o que são tribunaes especiaes.

Ha tribunaes especiaes para delictos de imprensa, para o exercito, para a marinha, para o commercio, para as despezas publicas.

A razão é clara.

Ha certos assumptos especiaes que, para serem julgados, necessitam juizes de conhecimentos mais intimos da materia que vão tratar.

Um lettrado civil tratará mal certas cousas do fôro militar; um juiz puramente militar mal discernirá uma complicada questão de interesses commerciaes.

Por isso a jurisprudencia aconselha para cada classe de negocios, um tribunal especial; e quando na Hespanha havia uma religião official, o que não acontece hoje (por mais que digam o contrario) tinha estabelecido um tribunal especial para delictos de Religião.

E como em delictos de religião os juizes mais competentes não são os militares, nem os commerciantes, nem os simples advogados, segue-se, que para conhecer-se de cousas religiosas, se nomeavam juizes competentes, isto é, Religiosos sabios no assumpto que tinham de julgar, unicos que com toda a segurança podiam discernir o verdadeiro do falso, n'esse particular.

Porém, perguntará alguém, haverá delictos contra a religião.

Haverá quem duvide d'isso? ou não ha contra lei alguma, ou então ha de haver contra a lei de Deus.

Mas os delictos contra a lei de Deus pertencem só ao fôro interior da consciencia.

Só Deus os póde julgar e por isso só Elle póde castigal-os.

E' verdade, caso esses delictos não tenham sahido do recinto interior da consciencia; porém se fôram manifestados com actos externos, pertencem ao fôro externo e cahem debaixo da jurisdicção da lei externa religiosa e social.

Mas ninguem póde obrigar um homem a ser christão.

Se o homem nunca foi christão, ninguem póde obrigar-o a seguir a religião; porém se elle já pertenceu á Igreja, póde ser compellido a não perturbar os outros que obedecem e querem seguir o Christianismo.

E porque se hão de envolver os homens com minha vida, se eu professar ou não doutrinas falsas?

Se seguires essas doutrinas só em teu interior e só contigo, está claro que ninguem terá que envolver-se n'isso; porém se te fizeres propagandista d'esses erros de doutrina, então os chefes da Religião e do Estado têm o direito e o dever de intervir.

E' ou não, crime, a falsificação da moeda? será ou não criminoso aquelle que falsifica os alimentos ou as bebidas?

Não será digno de castigo quem falsifica uma firma?

Pois em uma nação catholicamente governada e sujeita a uma legislação catholica, o ensino e pregação do erro é falsificação, adulteração e guerra á verdade.

E como um Estado assim organizado reconhece a obrigação de defender a pureza da verdade, reconhece, pelo mesmo facto, o dever de castigar os falsificadores d'ella, que são os pregadores das más doutrinas e de perversos exemplos.

Hoje não se pensa assim, porque o liberalismo ensina o contrario, mas o liberalismo não é doutrina catholica; é uma moderna heresia, a mais opposta á verdadeira fé.

Segue-se, portanto, que ha delictos contra a Religião, e que o Estado e a Egreja, pódem e devem perseguir e castigar judicialmente esses delictos.

Reduzem-se a dous grupos principaes: a heresia, isto é, a pregação de doutrinas falsas, e o escandalo publico, digo, os actos contrarios á moral e que levam o proximo a faltar a ella.

Como a Inquisição perseguia taes delictos?

Do mesmo modo que hoje em dia o tribunal civil julga os crimes communs.

CONTINUA

Dr. F. S.

TRATAMENTOS CHYMICO-PHISIO-

LOGICOS DA CURA DO OPHIDISMO



EXAMINAREMOS, n'este capitulo, diversos tratamentos baseados uns na physiologia e outros na alterabilidade da peçonha sob a acção de agentes chymicos. Distinguem-se essencialmente dos analysados no capitulo anterior, por serem racionais ou apoiarem-se em factos bem estabelecidos pela sciencia, embora sejam falhos na pratica pelos motivos que expenderemos a proposito de cada um d'elles.

Devemos distinguir, no tratamento das mordeduras de cobra, algumas indicações de applicação local, de outras de applicação geral.

Entre as indicações do primeiro grupo temos:

1.^o Subtrahir o veneno da ferida ou embarçar a sua penetração na corrente circulatoria.

2.^o Destruir *in loco* o veneno inoculado.

E' bem conhecida a pratica da sucção feita na região mordida, no intuito de subtrahir o veneno inoculado, pratica que não dá resultado principalmente em consequencia da rapidez com que a peçonha se fixa sobre os tecidos e a afinidade que a mesma possui para o protoplasma das células. Varias experiencias fizemos no sentido de

verificar si a sucção feita por ventosas applicadas ao ponto de inoculação do veneno, diminuiria a gravidade da inoculação pela subtração de uma parte da peçonha. Os resultados foram sempre negativos, succumbindo os animaes tratados por este meio, ao mesmo tempo que as testemunhas.

No intuito de embarçar ou dificultar a penetração do veneno na torrente circulatoria é uso corrente applicar-se uma ligadura acima do ponto mordido, quando a mordedura tem logar em um dos membros, o que felizmente é a regra. E' um meio muito generalizado, cuja applicação só é feita transitoriamente, para dar tempo á victima de procurar outros tratamentos, mesmo porque não supportaria por muito tempo o embaraço circulatorio consecutivo á applicação da ligadura. Além disso, não se deve fiar absolutamente em que a ligadura applicada em taes condições impeça a penetração do veneno. N'esse sentido fizemos experiencias em coelhos e cobayas, chegando á conclusão de que a ligadura mesmo quando feita antes da inoculação do veneno, não impede a acção geral da peçonha. Esta penetra, n'estes casos, através os elementos dos tecidos e não pelos vasos da região.

Na segunda indicação — destruir *in loco* o veneno injectado — devemos considerar as applicações do fogo, do ferro em braza e as dos saes que possuem uma acção alterante sobre a peçonha.

As applicações do fogo e as do ferro em braza só poderão dar resultado quando postas em acção immediatamente depois da mordedura. Esta condição que é essencial para os efeitos destruidores que se pode esperar de taes agentes, é quasi impossivel de realisar na pratica. Quasi sempre quando entram em acção, já é passado o tempo opportuno, por não se achar mais no ponto da inoculação a maior parte do veneno, sendo por consequencia, completamente inuteis.

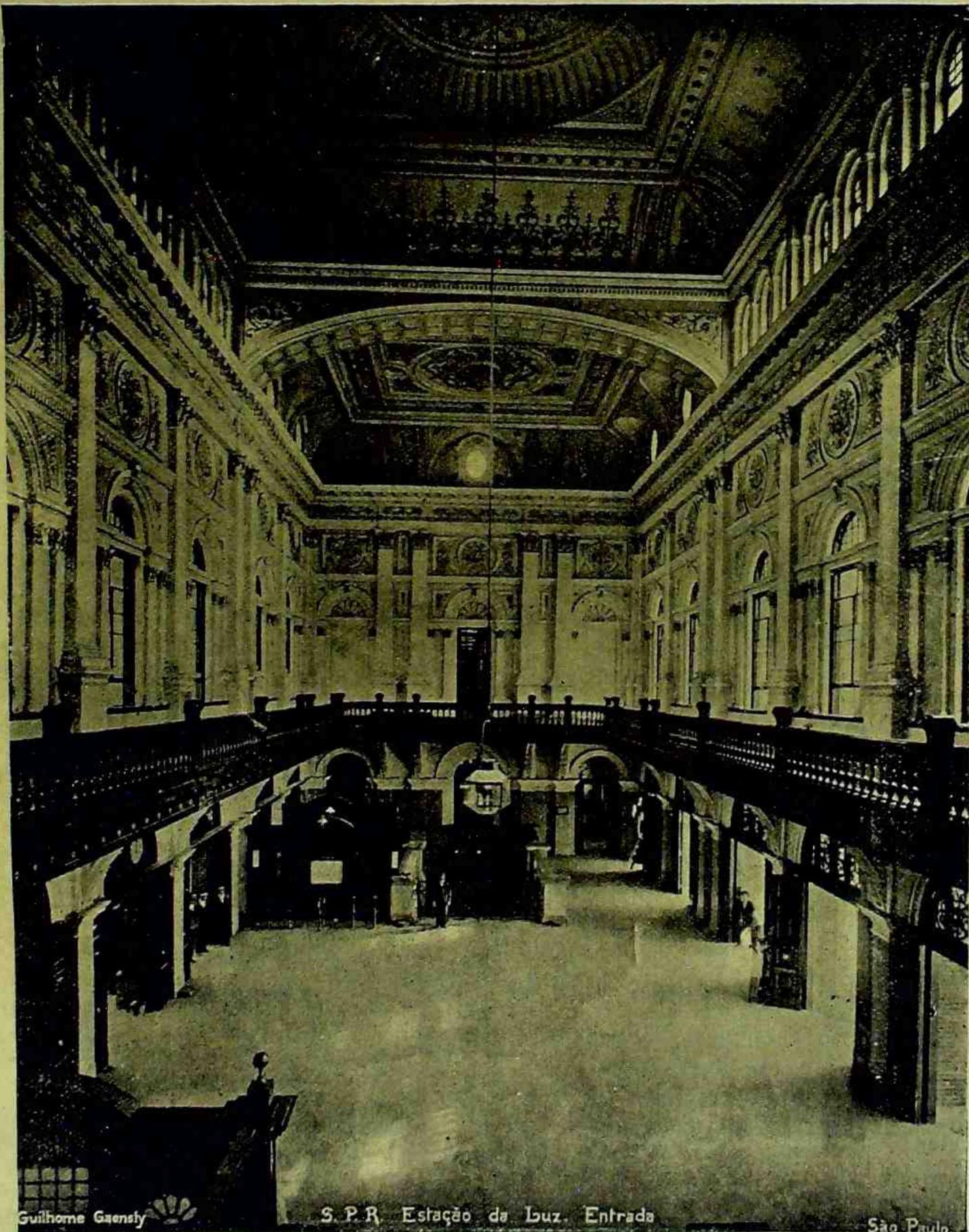
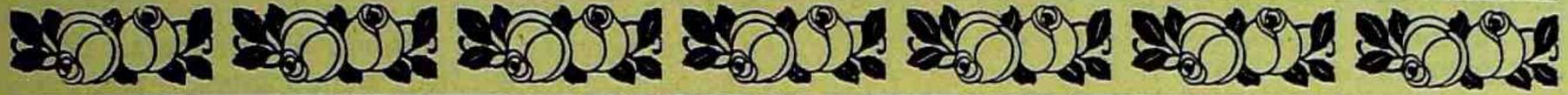
Ha saes que misturados, em certa proporção á peçonha tem a propriedade de alterar-lhe a acção toxica. Entre outros citaremos os seguintes: o permanganato de potassio, o acido chromico, o chloreto de ouro, os hypochloricos alcalinos, o hypochlorito de calcio. Estes, empregados em relações de 1 a 4 por cento, de mistura com o veneno, em solução fraca, determinão uma alteração rapida. Quando porem, são postos em contacto com o veneno puro, a alteração não é tão profunda que impeça a acção toxica da peçonha. Das substancias que examinamos a que se revelou mais activa foi a soda e a potassa, que foram ensaiadas em solução a 4%. Si a acção de taes substancias é falha, mesmo quando são misturadas *in vitro* com o veneno, quanto mais quando são usadas por injectões nos tecidos, no ponto de inoculação. N'este caso, a sua acção é inteiramente nulla, como tivemos occasião de verificar muitas vezes. Um dos motivos da falha completa d'este methodo de tratamento é a impossibilidade de se por em contacto as substancias neutralisadoras, com o veneno que fora inoculado anteriormente e que estará longe do ponto de inoculação; outro é que a acção alterante destes corpos sobre a peçonha é da mesma natureza da que elles exercem sobre os liquidos organicos. De modo que, quando são injectadas nos tecidos, soffrem uma alteração immediata pelo contacto dos liquidos organicos, o que impede qualquer

acção sobre o veneno que se procura combater. O permanganato de potassio está n'este caso, pois a acção alterante que elle exerce por oxydação dos venenos, exerce tambem sobre os tecidos e sobre os liquidos organicos. As nossas experiencias com o fim de verificar a acção curativa d'esse corpo foram sempre negativas e não autorisam a conclusão de ser elle de qualquer proveito no tratamento dos accidentes ophidicos.

O nosso distincto collega Dr. Sebastião Barroso em seu trabalho inaugural sobre "As mordeduras de cobra e seu tratamento", faz uma criti-

ca severa aos trabalhos do Dr. João Baptista de Lacerda, concluindo que o "*permanganato de potassio é simplesmente antidoto estatico da peçonha dos ophidios, porque sobre o veneno collocado em ponto um pouco distante, mesmo que não absorvido, ou sobre o que tenha sido absorvido, elle não exerce a menor acção.* As injeções intra-venenosas de permanganato são, alem de inuteis perigosas".

O Dr. Couty que collaborou com o Dr. Lacerda nas experiencias sobre o permanganato de potassio, como antidoto da peçonha, não accitou



Guilherme Gaensly

S. P. R. Estação da Luz. Entrada

São Paulo

as conclusões optimistas d'este ultimo, antes protestou contra ellas.

Vulpian, Baldoni, Ureta e Richards fizeram experiencias com permanganato de potassio, concluindo pela sua inefficacia no tratamento do ophidismo.

O Dr. João Paulo de Carvalho tambem ensaiou, segundo refere o Dr. Sebastião Barroso, com resultados negativos, o permanganato de potassio.

Pelo exposto vemos que tanto este ultimo corpo, como todos os outros que foram propostos como alterantes do veneno, devem ser completamente abandonados, por não encontrarem justificação sufficiente, nem em experiencias, nem na pratica.

Quanto ao tratamento geral, a sciencia medica, achando-se, até bem pouco tempo, desprovida de um agente especifico, limitava-se a aconselhar o emprego de purgativos, diureticos e sudorificos, applicações estas que visavam principalmente auxiliar o organismo na eliminação do veneno.

Este methodo de tratamento, com quanto racional e de acordo com os principios geraes de physiologia, não offerece vantagem alguma, quando julgado pela experiencia. Os purgativos podem mesmo ser prejudiciaes augmentando as hemorragias internas, que constituem um dos symptomas mais frequentes dos accidentes ophidicos.



CAMPINAS — Residencia do sr. Paulo de Souza

SOBRE A MESA

Grammatica da Lingua Latina. — Chegou a esta redacção o primeiro volume da Grammatica da Lingua Latina. Ella vem subvenir uma das mais urgentes necessidades da juventude que frequenta as aulas onde a intelligencia vai refrigerar a sua sede nas fontes do idioma que Horacio, Tulio e demais classicos da Roma pagá deixaram fluir como cristalina e limpa corrente no passear dos seculos.

E' da lavra de Pupo — Ravizza e seu trabalho enche perfeitamente o quadro da educação de tão formosa lingua.

Anuario do Gymnasio S. Joaquim. — Lorena Estado de S. Paulo. E' uma das muitas fulgurações com que expande a sua vida scientifica litteraria e moral. Chamou ás nossas portas com o mesmo interesse que elle em si mesmo encerra; e ao olhar mais uma vez as suas nutridas paginas e as suas magnificas gravuras parecia reflectirem ellas a vida sempre animada que os filhos do V. Dem Bosco infiltram nos alumnos dos seus Gymnasios e Lyceus.

E' mais que sufficiente olhar as paginas do Anuario para ficar convencido do immenso bem que pode produzir á mocidade o ingresso no referido Collegio.

Discurso do Dr. Antonio Epaminondas Gouveia. Só o nome do Dr. Epaminondas é mais do que sufficiente para admirar as bellezas que no seu admiravel discurso deixou cahir como uma cascata de diamantina opalescencia. O nome do Dr. Epaminondas tem de figurar como um dos principaes oradores no nosso Brasil: a prova? eil-a no seu bello discurso pronunciado em nome do povo catholico de Ribeirão Preto ao Exmo. e Rvmo. S. D. Alberto José Gonçalves. A Philosphia, a Historia e a Litteratura são os trez pontos de apoio nesse discurso do Dr. Epaminondas. Penhorados pelo seu offerecimento.

A vingança d'um Judeu (Romance) G. Guenat. — Hoje que parece estarem os homens devorados pela febre da leitura de Romances e Novellas os quaes longe de lhes saciarem os appetites e aquecer a vontade, ao contrario, corrompem os seus costumes e a fé apaga-se nas suas intelligencias enervadas.. Hoje repetimos vem este pequeno volume cumprir com esta sublime missão de ensinar deleitando.

E' elle um quadro perfeito da vida dos primeiros Christãos nos tempos primitivos da Igreja. No decurso do romance vem-se scenas tão sublimes e tão ternas que os olhos que levam uma so vez não podem deixar... e sem consideração alguma começa segundam vez a sua tarrafa em devorar romances de este genero.

Recommendamol-a ás mais de familia e de mais pessoas destinadas á formação da infancia.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	210\$000
Recolhido no Sabbado	7\$000
Administração da «Ave Maria»	3\$000
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	3\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Archiconfraria do Coração de Maria Porto Alegre	16\$000
Total	235\$000



ITAPECERICA

MINAS

DEPOIS dos muitos e variados folguedos com que aqui foi festejado Momo, chegou, felismente, o mez das roxas flores, o formoso Março em que a Igreja celebra a festa do grande e glorioso patriarcha S. José. E' já tradicional nesta cidade a devoção pelo glorioso Santo cujo culto arraigado e sempre crescente no espirito fervoroso desta população, se estende e propaga-se com sincera veneração por todos os recantos, não diremos da cidade, mas de todo o municipio, desde a humilde choupana do pobre ao palacete moderno do potentado feliz! Enganam-se todos que tivessem pensado que a situação angustiosa por que passam todas as classes da sociedade tivesse vindo este anno obstar ou siquer empallidecer o brilho costumeiro com que aqui se fazem os festejos de S. José, promovidos, de ha muitos anno, pelo virtuoso catholico e fervoroso crente, Sr. Major Egydio de Cerqueira, operoso e diligente na consecução dos maiores donativos em viveres, rezes, capados e... tudo que possa, na vespera da festa, vir dar conforto, alegria e, sobretudo, matar a fome de tantas e tantas centenas de pobres! A caridade produz milagres, e quanto mais se escasseam os generos e se elevam seus preços, tudo dificultando ao pobre desvalido da sorte, mais se dilatam as valvulas por onde essa rainha das virtudes descobre meios imprevistos e quasi sempre inesperados de mitigar, alliviar e socorrer a tantos desherdados da sorte! Foi assim que hontem tivemos a doce satisfacção de mais uma vez presenciar a grandiosa e tocante festa de distribuição das *Esmolas de S. José*, em casa do Major Egydio Cerqueira, o instituidor e principal promotor desses caridosos festejos. Bem haja nesta e na outra vida o caridoso patricio, para quem não ha trabalhos, nem tristezas que não saiba elle dominar e vencer, só deixando transparecer no seu semblante, sempre risonho, a alegria, a satisfacção intima pela pratica de um acto que para elle, constitue dever sagrado. Hontem, desde pela manhã cedinho, já affluíam ás portas da residencia do caridoso festeiro os magotes de pobres, homens, mulheres e crianças, andrajosos uns e decrepitos, quasi todos alegres e communicativos pela certeza do farto e variado *obulo* que iam receber naquella benfazeja moradia.

E assim foi, nada ficando a se desejar das dos annos anteriores. Para fecho das solemnidades, hontem terminadas com septenario ao glorioso santo, e no qual se fez ouvir a melhor orchestra local, haverá hoje ás horas do costume missa solemne e á tarde a pomposa procissão de S. José, com o acompanhamento de todas as irmandades e ricos andores de outras tambem veneradas imagens, fazendo na occasião o panegyrico do festejado santo o provector e eloquente orador sacro Rvmo. Monsenhor José dos Santos Cerqueira nosso amado e virtuoso vigario.

Cidade de Itapeçerica 19--3--917

De nossos correspondentes

Pelos Estados...

JOINVILLE

Matriz do Sagrado Coração de Jesus

Uma das mais florescentes cidades de Sta. Catharina é Joinville, no norte deste estado. Fundada no meiodo do seculo passado tem 7.000 habitantes, entre catholicos e protestantes. E' uma cidade de trabalho e de instrucção; tem muitas fabricas, moinho de trigo, muitas escolas, sem fallar do collegio parochial com seus 400 alumnos.

O bello hospital de caridade e o novo azylo dos orphãos estão confiados ás «Irmãs da Divina Providencia». Nota-se grande progresso na vida religiosa. Infelizmente a matriz, ainda do tempo colonial, é muito pequena para tanto povo que procura a egreja nos domingos. Em consequencia d'isso surgiu a idea de levantar brevemente uma segunda matriz, dividindo-se a cidade em 2 paroch'as. O Exmo. Snr. Bispo Diocesano approvando-a, ja creou a nova parochia, cujo padroeiro é o *Sagrado Coração de Jesus!*

Assim dá-se o facto que existe a primeira, a unica parochia do Sagrado Coração que não tem ainda nem matriz nem sequer uma capella.

O bom Jesus, cujo coração é um coração de amor e de misericordia, mais pobre do que em Belem, não achou uma posada. Será possivel?

O actual vigario de Joinville, P. José Lendrup, já formou uma commissão para angariar donativos para a construcção d'um santuario do Sagrado Coração. O povo Joinvilense com entusiasmo está fazendo os maiores sacrificios em beneficio da obra e em vista da propria fraqueza dirige-se a todos os devotos do Sagrado Coração: Vinde ajudar nos! Vinde, centros e socios do Apostolado! Vinde todos que estais opprimidos e que soffreis! Mandae nos a vossa offerta para o Santuario do Sagrado Coração de Jesus que prometeu: «Eu vos consolarei».



JUNDIAHY — Menino Benedicto Laureano, filho do sr. Salvador Laureano e da exma. sra. d. Adelaide Pontes Laureano, favorecido pelo Coração de Maria

As festas da Semana Santa

nesto Santuario

Foram de verdadeiro esplendor as solemnidades da Semana Santa realizadas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Em todas as funções da Semana Santa, quer nas das manhãs, quer nas das tardes, quer nas das noites, a igreja esteve completamente cheia de fiéis, no mais absoluto silencio de respeito christão e ordem social.

Uma pessoa de nossas relações, altamente collocada na politica do pais, com assento no Congresso Federal, e que aqui se achava de passagem, tendo visitado o templo nas horas das cerimoniaes, teve palavras de admiração diante da colossal concorrencia e de grande elogio ao espirito de ordem do nosso povo, habituado como está, á disciplina religiosa do Santuario.

Realmente, a massa popular era tão consideravel que, merece registro especial a ausencia do mais insignificante incidente, natural aliás, em occasiões como esta de grande aperto numa agglomeração de milhares de pessoas.

Este facto, que de por si parece nada significar, é contudo uma demonstração cabal da enraização profunda dos sentimentos da fé catholica, em cujos principios se conta o da obediencia, que é o apanagio dos grandes principios. E' que, o nosso povo solidamente educado, e prosperamente installado no immenso fervor do catholicismo, vae para a igreja com esse recolhimento edificante que aos olhos de Deus tão bem parece, porque sabe que o templo é a casa de Nosso Senhor, onde a humildade é a virtude mais adequada para nella penetrar.

E' que o nosso povo, é bem uma verdade viva de quanto a fé christã lhe povôa a alma e encanta o coração.

Por isso, quando elle entra na igreja, tudo demais esquece e leva na alma essa vontade bemdita de prostrar-se aos pés de Deus, pedindo perdão para os seus males humanos. Eis porque as festas do nosso Santuario se levantam de um brilho excepcional e deixam no coração dos que as assistem, uma recordação solemne de momentos constrictos, passados na pratica religiosa.



De accôrdo com o programma publicado nesta revista, cuidadosamente confeccionado pelo nosso eminente Superior, Exmo. Revmo. P. Francisco Pérez, as solemnidades da Semana Santa tiveram inicio no Domingo de Ramos, 1.º do corrente. A's 8 1/2 da manhã, teve logar a bençã das palmas, cerimonia bellissima que nos recorda a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem, tendo a distribuição de palmas se prolongado a quasi duas horas visto que o povo todo se empenhava por levar um ramo. Enquanto se fazia a entrega das palmas, os Irmãos Filhos do Immaculado Coração de Maria, entoavam no presbyterio lindos canticos allusivos, impressionando agradavelmente á numerosa assistencia. Em seguida deu-se inicio á missa cantada, sendo celebrante o Revmo. Superior P. Pérez acolytado pelos Revmos. Padres Hygino Chasco e Augusto Saraiva.

O canto da Paixão que é uma parte da missa que commove profundamente foi entoado, symbolisado o historiador, pelo Revmo. P. Chasco que com a sua bella voz imprimiu muita expressão nessa parte da missa, respondendo o côro que representa os Judeus peccadores, e nem agradou menos o Revmo. celebrante na parte de Jesus.

Finda a missa desfilou a procissão do deposito, conduzindo o Senhor dos Passos para o Externato Santa Cecilia, com grande acompanhamento, solemne e respeitoso.

A's 5 1/2 da tarde teve logar a procissão do Encontro, sahindo do Santuario o andor de Nossa Senhora e do Externato o andor de Nosso Senhor dos Passos, ambos os cortejos precedidos de grande massa popular. No Largo da Matriz de Santa Cecilia realisou-se o commovente episodio do encontro de Jesus e sua Mãe Santissima. Ahi, subiu ao pulpito o Revmo P. Casto Delgado, DD. Superior dos Agostinianos Recoletos, que, com sua eloquencia hacitual e grande elevação de conceitos, proferiu um commovente sermão que impressionou vivamente a grande massa popular. Findo o sermão o prestito desfilou pelas ruas Dr. Abranches, Alameda Barros e Barão de Tatuhy, recolhendo-se numa ordem admiravel ao Santuario, tendo ido sob o pallio, o Revmo. P. H. Chasco que condusia o Santo Lenho.

No dia 5, quinta feira santa, ás 8 1/2 realisou-se a missa cantada, sendo celebrante o nosso Superior Revmo. P. Francisco Pérez, seguindo-se a communhão que foi uma verdadeira epopéa ao Sacramento da Eucharistia, pois, cerca de 1.000 pessoas, de todas as classes sociaes, se aproximaram da mesa sendo de notar a grande quantidade de cavalheiros que receberam Nosso Senhor Sacramentado.

Seguiu-se a procissão do Santo Sepulchro pelo interior do Santuario, sendo a hostia sacrosanta depositada á adoração dos fiéis num rico throno erguido em toda a extensão do presbyterio, profusamente illuminado e lindamente ornamentado de flores em bellos jarrões dispostos em todos os degraus do Monumento.

Encerrado o Santissimo na urna, como é do ritual, foi a chave pendente em rico fitão de seda, collocada, sobre o peito do celebrante.

A's duas horas da tarde deu-se a edificante cerimonia do Lavapés, occupando a tribuna sagrada o Revmo. Conego Dr. Hygino de Campos, Membro do Cabido Metropolitano e D.D. Vigário da Parochia do Braz, que prégou o sermão do Mandato. Sua Excia. Rvma. que é um orador já consagrado no pulpito paulista, um talento e uma cultura reconhecida e proclamada, produziu um bellissimo sermão que agradou sensivelmente. Começou pelo texto latino, definindo a grandeza daquella commemoração; disse que aquelle grandioso acontecimento de humildade de Jesus, lavando os pés dos seus discipulos, é uma pagina profunda de meditação para os homens roídos de um orgulho descomedido e de soberba corruptora; que aquella singelesa de Jesus ensinando o commovente principio de humidade é a mais profunda lição aos homens que no mundo, por circunstancias fortuitas de origem ou de riqueza, se alcandoram ao cume inconsciente de uma nevrose de superioridade sobre os seus semelhantes, recalcano-os muitas vezes sob o peso postiço de um desprezo, esquecendo-se daquella memoravel pagina de fraternidade que é Jesus, curvado, lavando os pés dos seus discipulos, elle que era verdadeiramente Deus, elle que era divinamente sabio e Rei do Mundo, do Céu, da Terra...

Quando Pedro protestara contra aquella sublime humildade do Mestre, recusando-se a que seus pés fossem lavados pelo Redemptor, Jesus lhe observava que só mais tarde poderia ser comprehendido o alcance daquelle acto!

Por fim, perorou o illustrado orador, numa empolgante oração que arrebatou a enorme concorrencia do templo.

A's 5 1/2 da tarde teve logar o Officio de Trevas, com grande assistencia de povo, occupando a tribuna sagrada o Revmo. P. Augusto Saraiva que foi de uma eloquencia encantadora, proferindo um bello sermão do Santissimo Sacramento.

A's 9 1/2 horas da noite, em cumprimento á disposição dos Estatutos, que ordena uma vigilia geral na quinta feira santa, compareceram mais de 60 adoradores, membros da Adoração Nocturna Brasileira, deste Santuario e passaram a noite, até sexta feira ás 8 da manhã, prestando guarda ao Santissimo, em companhia dos membros da Archiconfraria e dos Catechistas do Immaculado Coração de Maria.

Como sempre, a cerimonia de entrada dos adoradores, precedidos da rica bandeira da Adoração, esteve edificante, pela belleza dessa solemnidade.

Sexta feira santa, 6 do corrente, realisou-se a Missa dos Presantificados, seguindo-se a imponente e com-

movedora cerimonia da Adoração da Cruz, havendo a enorme multidão que enchia o Santuario, desfilado diante do Crucifixo, beijando, de joelhos a imagem do Redemptor.

A seguir, teve logar a suggestiva procissão do Santissimo, retirado do Monumento, afim de, segundo o ritual, ser consumida pelo celebrante a hostia que se achava na urna desde quinta feira.

Ao meio dia, deu-se inicio á solemniissima cerimonia das Tres Horas de Agonia, com sermão sobre as Sete Palavras, proferido durante ás 3 horas, pelo notabilissimo orador sagrado, Revmo. P. Hygino Chasco.

Sua Excia., que assomou ao pulpito revestido de capa romana, empolgou logo a enorme assistencia com a sua figura nobremente sympathica de sacerdote profundamente illustrado e que conta no nosso alto meio social e intellectual, numerosos admiradores das suas elevadas qualidades de virtude, lhanesa de trato e natural modestia.

Notou-se um silencio profundo, no meio do qual o brilhante orador começou a falar com o seu inconfundivel metal de voz, perfeita dicção e arrebatadora eloquencia.

Lamentamos a impossibilidade de poder dar uma pallida idéa do que foi essa extraordinaria peça de oratoria Sacra, pois o estupendo sermão proferido pelo insigne missionario do Coração de Maria, que durou 3 horas e 25 minutos, não pode ser trasladado para esta noticia, pela sua extensão e receiamos deturpar as idéas soberbamente desenvolvidas num estylo primoroso e numa linguagem modelar de vernaculo. Contudo, tentaremos fazer um apanhado do monumental trabalho do Revmo. P. Chasco, esperando que elle nos perdõe a imperfeição destas linhas.

Disse mais ou menos o seguinte :

Os grandes acontecimentos da historia tem o poder singular de atravessar os seculos ; calcam as lindas infranqueaveis do tempo ; apagam as limitações do espaço ; e apresentam-se sempre aos nossos olhos com todo o esplendor da realidade, affectando não somente ao nosso entendimento, mas até os nossos sentidos, o nosso coração, todo o nosso Sêr !

Acrescentae a isto a força creadora que a arte desdobra nas regiões da imaginação e comprehendereis porque essas torrentes de lugubre harmonia, essas sombras que invadem este recinto sagrado, extinguem os vestigios de vinte seculos e, arrancando-nos á vida presente, fazem-nos assistir como testemunhas ao drama mais mysterioso e mais tragico que presenciaram as gerações.

Não muito longe da cidade de Jerusa'em, ergue-se uma montanha que domina a cidade de David. Os Hebreus têm-n'a chamado Golgotha ; é ahi, no topo dessa collina que um povo ébrio de odio e furor, tem levantado, sinistra, uma cruz de cujos braços vae pender o Salvador do Mundo. E sobre essa montanha o mundo todo assiste na pessoa dos seus representantes, ao tremendo Sacrificio da Victima Divina ; alli assiste a sciencia antiga na pessoa dos doutores ; alli, a Lei e a Politica na pessoa dos legionarios romanos ; alli a indiferença representada na chusma dos espectadores estrangeiros ; alli as paixões todas personificadas no povo e nos phariseus ; dominando esta ingente multidão destacam-se as duas grandes personificações do sacerdocio novo e da innocencia ; João, o discípulo a quem Jesus mais amava, e a angusta Mãe da victima, a incomparavel Maria.

E' pois, na presença desta immensa massa de povo, que o Filho de Deus, o Verbo Encarnado, Jesus Christo, é pregado no ignominioso instrumento de seu supplicio. E ali, os braços estendidos para o Oriente e para o Occidente, como que tudo abraçando, a cabeça inclinada para a terra, e que Elle com seu sangue inunda e purifica, sbarcando com seu olhar o espaço, e com seu pensamento os seculos, se offerece ao Eterno Padre, como victima universal da humanidade cahida !

Subi vós tambem, e, á fraca e indecisa luz dessa reverberação lugubre que circunda a montanha santa, contemplae a figura de Jesus ; aproximai-vos da sua Cruz ; auscultae as palpitações do seu coração sagrado ; ouvi as palavras derradeiras de vosso Mestre. Sim, Jesus fala ; Jesus em meio de seus crueis tormentos, abre por sete vezes seus divinos labios, pa-

ra ensinar ao homem... e deve o homem recolher suas palavras que são sempre de vida eterna.

Cousa admiravel ! Quem ha que se occupe das ultimas palavras de Socrates, de Platão ou de algum dos sabios humanos, no leito da dôr ? Quem ha que se consagre a meditar, nem por breve tempo, as derradeiras palavras de Cesar, de Alexandre, ou de algum dos grandes vultos contemporamos ? Nelles, por um instante detem-se o pensamento de quem nas paginas da historia admirou seus feitos, succedendo-se a isso uma vã e ephemera recordação, : e eis tudo.

Não acontece assim com Jesus Christo. Este augusto supplicado, este refugio do povo, este amaldiçoado da sua nação, dependurado num madeiro, prestes a exhalar o derradeiro alento, pronuncia sete palavras e todos as escutam. Ellas atravessaram os seculos e deram volta ao mundo ; ellas deixaram-se ouvir de todos os povos e foram alem de toda a civilisação ; ellas conservam-se sempre vivas na memoria publica, sem que os annos as tenham podido apagar, sempre com a mesma auctoridade sobre as intelligencias, sempre com o mesmo imperio sobre as consciencias e sobre o coração da humanidade.

Escutae-as tambem todos quantos a piedade tem reunido neste augusto recinto ; escutae-as tambem, almas indifferentes ; são as ultimas palavras de um pae que entrega á vossa memoria seus ultimos pensamentos e ao vosso amor as derradeiras palpitações de seu coração ; escutae-as, peccadores, são os derradeiros movimentos de uma agonia que foi obra de vossas mãos, que vós tendes causado com vossos crimes, que vos renovaes nestes momentos com vossa impenitencia ; escutae-as, povo crente, familia querida do Redemptor, escutae-as ; são os ultimos e mais carinhosos suspiros daquelle que vos ama, como jamais coração humano vos amou, que vos amou até a vida, que vos amou até a morte, que vos amou até o supplicio, que vos amou até a Cruz !

E vós oh Cruz divina symbolo outr'ora de peccado e ignominia, mas symbolo agora de innocencia e de gloria, eu vos invoco nestes momentos. Fazei passar ao meu coração e ao coração destes fieis que a vós recorrem, alguma impressão do espirito do Salvador que em vossos braços expira. Oh Cruz santa, oh Cruz amada, não sejaes em vão hoje invocada pelos justos e peccadores ! Dae aos primeiros o accrescentamento na graça e aos segundos o arrependimento que lhes mereça o perdão ! Oh Cruz, nossa unica esperança eu vos saúdo !

O Crux, ave, spes unica.

Com este commovente exordio que procuramos resumir, passou o consumado orador a desenvolver as Sete Palavras do Calvario.

Abordou-as sob todos os aspectos do maravilhoso thema ; teve surtos extraordinarios de arrebatadora eloquencia ; espraiou-se longamente na analyse historica do grande acontecimento e, fulgurante de idéas de alta philosophia em todo o decurso do imponente sermão, entrou na peroração que foi uma das mais bellas paginas de commoção que temos assistido, arrancando lagrimas abundantes da multidão silenciosa que enchia literalmente o Santuario.

Nos intervallos, a brilhante Schola Cantorum, composta dos distinctos irmãos da Congregação executou e cantou com admiravel belleza as *Sete Palavras* do mestre C. J. Benito.

A's 5 1/2 da tarde sahiu do Santuario a imponente procissão do Enterro, sendo acompanhada por uma colossal massa de povo, sob o mais respeitoso silencio quebrado apenas de espaço a espaço pelas bandas de musica que executavam marchas adequadas á solemnidade.

O esquife, o pallio e o andor de N. Senhora eram condusidos por distinctos cavalheiros que trajavam casaca, dentre os quaes vimos os Srs. Barão de Duprat, Barão do Amaral, Dr. Theophilo B. de Souza Carvalho, Dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior, Dr. Roberto Gomes Caldas, Dr. Carlos de Moraes Andrade, senador Dr. Oscar de Almeida, Dr. Eugenio de Carvalho, Major Luiz Ferraz, Dr. Regino Aragão, Dr. Socrates de Oliveira, Coronel João Lellis Vieira, Dr. José Baptista Lima, Virgilio Pereira Sobrinho, Hillario Fellin, Gregorio Gomes, Major Aurelio Vaz, Americo V. Gomes, Julio dos Santos, Pagé T. de Souza Carva-

lho, Germano Henrique Costa, Firmino Lima, Euclydes Cassanha, V. Guimarães, Manoel Recco, Henrique Cabello, José de Alencar Pereira, Sr. José Furtado, Pedro Barbosa, Major Anthero Barbosa, Dr. Luiz Nogueira de Sá, João Pedro Schreiber, Antonio Gomes, João R. Medeiros, Antonio de Barros e outros.

Vestidas das tres Marias, acompanharam o esquite, as Exmas, Stas. Georgina Castro Cotrim, Sebastiana Brisolla de Castro Cotrim e Emery de Castro Cotrim. Cantou de Veronica a Exma. Sra. D. Luzia da Gama Cerqueira, cuja bella voz deu realce magnifico á cerimonia.

Sabbado da Alleluia, 7, teve logar a bençã do fogo novo e do Cirio Paschoal, *Exultet*, Prophecias e Missa, cantando o côro lindas musicas especialmente escolhidas.

Domingo da Ressurreição, ás 4 horas da madrugada, realisou-se a procissão que esteve sumptuosa, abrilhantada com as Filhas de Maria. Os andores, todos illuminados a lampadas electricas, tinham um effeito surprehendente e áquella hora da madrugada, o bello prestito impressionava vivamente, pelo seu esplendor e alegria!

Pregou o sermão da cerimonia, o Rvmo. P.^o Pedro Calvo que se conduziu com muito brilho agradando francamente o povo que se acotovelava na rua.

A seguir, recolhida a procissão, começou a missa da Alleluia, e mais de 700 pessoas receberam a comunhão que se prolongou durante duas horas.

Às 9 horas teve começo a missa cantada, com o Santuario completamente cheio, executando o côro a bella partitura de A. Dierix e um bellissimo *Regina caeli* do Mtro. M. Garcia, acompanhado do esplendido organ que proficientemente tocado, dava um conjunto de soberba harmonia.

Às 6 1/2 da tarde, depois de um breve exercicio, terço e canticos, percorreu o interior do templo a procissão de encerramento na qual brilhavam os lindos andores da procissão da madrugada. Findo esse percurso, subiu ao pulpito o nosso venerando e querido P. Superior, Revmo. Francisco Pérez que prégou com a galhardia habitual um lindo sermão sobre a Resurreição, tendo expressões verdadeiramente lapidarias. Terminou dirigindo calorosas palavras de agradecimento, repassadas da mais profunda sinceridade, ao povo catholico que durante as solemnidades affluu em massa consideravel ao Santuario, e louvando o espirito de ordem christã e respeito religioso que presidiram a todas as festas, por parte desse mesmo povo que tanto brilho deu á semana santa no "Coração de Maria".

Não podemos encerrar esta pallida noticia das festividades, sem endereçar effusivos e respeitosos parabens, ao nosso estimado e illustre Superior, Revmo. P. Francisco Pérez, que presidiu a todos os actos da festa, pela felicissima execucao que deu ao programma.

Sua Excia. foi de uma actividade extraordinaria, desenvolvendo um magnifico trabalho e methodo que deu em resultado, todo esse esplendor, toda essa ordem, todo esse respeito, toda essa espantosa manifestação publica de religiosidade christã que tivemos a ventura de presenciar durante os dias da Semana Santa no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

LELLIS VIEIRA

Chronica Semanal

ENTRE NÓS. Tivemos o prazer de abraçar, nesta redacção, ao Rvmo. P. Dr. Thomaz Sesé, Missionario Filho do Immaculado C. de Maria, residente na cidade de Lima (Perú), o qual vinha acompanhando ao Exmo. e Revmo. Mons. Angelo Jacyntho Scapardini novo Nuncio Apostolico do Brazil.

O Revmo. P. Thomaz Sesé, nos seis dias que tivemos a ventura de tel-o em nossa companhia, captou-se a sympathia não sómente dos de casa, mas tambem dos numerosos amigos da Comunidade que o visitaram. E não podia deixar de ser assim, pois S. Revma. é um espirito cultissimo: é formado em Sagrada Theologia pela Faculdade de Lima, da qual é membro acatadissimo ha seis annos, e lente eximio; tem sido Reitor por mais de um lustro do Seminario Maior Central do Perú ao qual enviam seus alumnos não somente os diversos srs. Bispos da Republica Peruana, sinão tambem as differentes Ordens Religiosas alli estabelecidas, como Dominicanos, Jesuitas, Franciscanos, etc. etc. . . . e na tribuna sagrada foi o Missionario incansavel que percorreu ávido as campinas, para enxugar lagrimas e levar o balsamo da religião aos pobres infelizes cujos nomes não deixou exercer a miseria.

E' este o Missionario Filho do C. de Maria eleito por Mons. Scapardini para ser seu companheiro até as plagas brasileiras.

Nossas saudações ao Revmo. P. Sesé e que seu apostolado seja para bem da religião e da Igreja.

—Registraram-se durante o anno passado, no municipio da Capital, segundo os dados colhidos pela Secção de Informaçoes do Departamento Esdual do trabalho 1.444 accidentes no trabalho. Mais alguns desastres, e teriamos em São Paulo uma média de quatro infortunios profissionaes por dia. Isto póde ser, indirectamente, muito lisonjeiro para os nossos creditos de povo trabalhador. Não ha negar, porém, que esse milheiro e meio de victimas falla bem alto em favor da regulamentação do trabalho na industria fabril, maxime se considerarmos que entre ellas se contam 432 menores de idade inferior a 20 annos e, neste numero, 4 com menos de 10 annos e 32 com menos de 12.

A nacionalidade que prepondera entre as victimas é a brasileira (566); em segundo lugar, vem a portugueza (366); em terceiro, a italiana. (361;) em quarto, a hespanhola (91).

—Telegrapham de Rosario que os productores de matte, contrariados com a Camara de Commercio Argentina-Brasileira, que se oppoz á pretensão dos mesmos, querem que o Governo augmente os direitos do matte brasileiro beneficiado.

Aquella Camara tambem lembrou ao Governo a conveniencia que ha para a população em geral, de se fazer a analyse do matte preparado na Argentina, como se pratica com o mesmo producto preparado no Brasil.

Um antigo industrial desta cidade disse que a Camara de Commercio, defendendo os interesses geraes, elucidará o Governo mostrando-se alheia aos interesses individuaes.

—Durante a visita que o chefe do governo francez, Sr. Aristides Braind, fez ha pouco á cidade Arcachon, fallando com o Prior do convento dominicano da cidade, perguntou-lhe:

—Porque é que, estando tantas igrejas abertas e repletas de fieis, só a dos senhores está fechada?

—Porque? approxime-se V. Ex. da porta e poderá ver ainda o sello do governo.

NICEPHORO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

VICTORIA — Uma Filha de Maria, agradece dous grandes favores conseguidos com a novena das 'Tres Ave Marias,' e promete uma missa e velas si alcançar uma graça importante.

ARAUCARIA — Um devoto do bondoso Coração de Maria remette 5\$000 para este Santuario rogando para ser favorecido desse maternal Coração nos seus negocios.

RIVERA (Estado Oriental do Uruguay) — Henrique Doninelli Filho: O sr. Olympio Doninelli, grato ao bondoso Coração de Maria, envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas do seu altar.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Maria Rosa de Jesus: Reconhecida por mercês que obteve, mando celebrar duas missas: uma em honra do Coração de Maria e outra em louvor de S. José.—Manoel Baptista: Por ter recuperado a saude perdida, muito penhorado, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — Joaquim Pedro e Umbelina da Silva: Annuindo a velho e piedoso costume mandamos rezar uma missa em suffragio das benditas almas do purgatorio. — O Illmo. sr. Francisco de Assis Coelho Filho, fervoroso devoto do maternal Coração de Maria, entrega 15\$ para as missas seguintes: Ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora do Rosario, ás almas do purgatorio, para a administração e pessoal da 'Ave Maria.' Dá, ainda, 1\$000 para velas. — Rita de Assis Azevedo: Remetto 1\$000 em agradecimento ao I. Coração de Maria. — Guilhermina Cabral: Mando celebrar uma missa por almas de Luz e Anna.

LENÇOES — Uma devota, reconhecida por uma singular mercê que obteve, manda celebrar uma missa em suffragio das almas e dá 1\$000 para velas.

EUCCHARISTIA

Porque conduzo o coração distante,
De teu Sacratio embora na presença?
Acaso é já tão tibia a minha crença
E o coração de ti tão pouco amante?

Em meio dos turbilhões do mundo, errante
Caminho ha tanto tempo sem detença,
Que porisso não tenho tão intensa
A Fé que eu tinha outrora quando infante.

Entanto, revolvendo o coração
No seu fundo, a luzir, encontro ainda
O do passado mystico transporte.

Ingrato mesmo, imploro o teu perdão
E na graça que busco doce e infinda
Viver espero e ainda espero a morte.

VICENTE MELILLO

Duodecima Romaria á Pirapóra

Com approvação e bençam do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

PROGRAMMA

No dia 21 de Abril, ás 6 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no Largo General Ozorio em frente ao prédio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem a Barueri, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 22 de Abril ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral de Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barueri, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas a esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem á Bençam do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta incluindo APENAS o café do dia 22 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distintivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 15 de Abril por especial favor na Rua Martim Francisco, 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1917.

A COMMISSÃO: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.

NOSSOS DEFUNCTOS

Capital — D. Francisca Manelle.
Em S. José dos Campos — D. Justina Moreira.
Em Serra Negra — D. Sophia Alves Oliveira.
Em Monte Santo — D. Baptista Soares Moraes.
Em Pitanguy — Sr. Pedro João de Faria.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARA'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

REUNIÕES AGRADAVEIS

ra satisfazer a sua paixão de fallar, e de dar-se importancia, mil historietas e *patranhas*; e quando não podia fazer outra cousa enfeitava o mais insignificante caso domestico com mil commentarios imprudentes, que o convertiam n'um acontecimento altamente momentoso.

Os criados, principalmente, não se viam nunca livres das suas intrigas e enredos; todas as acções d'elles e palavras, eram transmittidas a sua ama por Violante, mais ou menos augmentadas, segundo lhe parecia conveniente; e não poucas vezes a mais innocente palavra bastou, pelo modo com que fôra referida, para que fosse despedido um criado que contava largos annos de honrosos serviços.

Seu pai e irmãos mais velhos reprehendiam-na frequentemente; mas sua mãe, que não podia estar presente a tudo quanto se passava em casa, chamava a Violante a *sua mão direita*, e lhe attendia as suas *tagarellices* com a maior complacencia, desculpando-a sempre perante seu pai e irmãos.

Por isso, Violante a ninguem temia senão a Henrique, o qual lhe tinha promettido uma solenne surra, para o dia em que levantasse uma das mentiras que constantemente urdia; e como a menina sabia que seu irmão era muito capaz de cumprir a promessa, abstinha-se de metter-se com elle, e fazia-se surda e muda com relação ao que dizia e fazia Henrique.

As *tagarellices* de Violante encontravam sempre applausos em seu irmão mais moço. Valentim, que era fraco inventor, extasiava-se diante do genio de sua irmã, e o celebrava rindo despropositadamente a cada novo embuste de Violante.

O senhor de Leiva tinha vivido durante muitos annos mui pouco abastadamente, e nunca havia concebido esperanças de melhorar de fortuna; Deus, porém, o dispoz de outro modo para premiar, sem duvida, as suas virtudes, pois lhe morreu um tio muito opulento, e, ainda que se dizia que este tinha feito testamento a favor d'outro sobrinho, achou-se á morte um codicillo, pelo qual instituia por seu herdeiro universal ao senhor de Leiva, dando o anterior testamento por nullo e sem valor nenhum.

A herança, pois, juntamente com o codicillo, foi entregue ao senhor de Leiva, que não teve valor de despojar inteiramente seu primo, e por isso lhe estabeleceu uma pensão vitalicia.

Este, que apesar de ser homem de mui duvidosa regularidade de vida, não pôde deixar de

reconhecer a generosidade de semelhante procedimento, continuou a frequentar a casa do senhor de Leiva, mostrando-se seu maior amigo; mas em breves dias teve de empenhar o titulo de sua pensão para pagar o incrível numero de dividas que tinha, e, havendo contrahido outras novas, encontrou-se um dia sem poder satisfazer-as, e sem ter que comer.

Em tal estado, recordou-se, com desgosto, que já fôra senhor de toda a fortuna que possuia seu primo; e, a força de pensar n'isto, chegou a persuadir-se de que devia recuperal-a por qualquer meio que fosse.

Desde logo pensou, para que o ajudasse na sua trama, em Violante, cujo character se casava optimamente com o seu, e determinou fazer d'esta menina o instrumento innocente da desgraça dos paes.

— Oh! que horror! exclamou Serafina, interrompendo a leitura.

— Parece impossivel que uma filha possa causar damno a seus paes! disse em seguida Maria da Gloria.

— Uma pessoa embusteira e falladora pôde commetter o crime mais abominavel, ainda sem o saber; disse a mestra olhando para Clotilde; mas, ouvi, minhas filhas, a continuação da historia.

E abrindo de novo o volume, proseguiu assim:

III

O senhor de Leiva guardava o dinheiro que tinha, e alguns papeis importantes n'uma secretária collocada á cabeceira de seu leito, e cuja chave conservava habitualmente em seu poder; contudo costumava däl-a uma vez por outra a seu filho Henrique a quem queria extremosamente, para furtar-se ao trabalho de procurar algumas cartas ou papeis familiares.

Diz-se que o senhor de Leiva amava extremosamente seu filho Henrique, não porque não estimasse igualmente a seus quatro filhos, mas para expressar que o preferia para todos os seus recados, attento o seu bom juizo e discrição, mui superiores á sua curta idade.

Realmente, Henrique podia encher de orgulho o pai mais severo e exigente: posto que, como já notei, o seu genio fosse um tanto forte e arrebatado, possuia em compensação tanta prudencia e um tão excellentes character, que, para se enraivecer era mister que existisse um motivo mui poderoso. Todos o estimavam em casa, considerando-o como uma pessoa a quem já se devia respeitar por seus bellissimos dotes.

O primo desherdado em favor do senhor de Leiva chamava-se D. Judas, e era ostensivamente um dos que mais apreciavam o joven Henrique: este homem tinha-se introduzido com astucia em casa do senhor de Leiva; porém, excepto os meninos, ninguem o podia ver, pois tinha pintada claramente no rosto a sua falsidade.

Todavia, D. Judas tinha nos quatro filhos do senhor de Leiva uns poderosos auxiliares, mormente em Violante que lhe contava tudo que se passava em casa, por obediencia ao seu natural prurido de fallar, e ás perfidas instigações de seu malvado tio.

